



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



ALINE FERNANDES ALVES

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO DOS ALUNOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UFCG/CCJS/UACC**

SOUSA - PB

2017

ALINE FERNANDES ALVES

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UFCG/CCJS/UACC**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Projeto de Pesquisa.

Orientador: Prof. Me. Marcos Macri Olivera

SOUSA-PB

2017

ALINE FERNANDES ALVES

**ESTUDO SOBRE A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UFCG/CCJS/UACC**

Monografia Aprovada em: 25/08/2017

Me. Marcos Macri Olivera

Prof. (a). ORIENTADOR.

Prof. Me. Islania Andrade de Lira Delfino

Examinador

Prof. Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo

Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, à minha família e amigos, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me guiou e me deu a oportunidade de chegar até aqui. Ao meu orientador, professor Marcos Macri, pela sua paciência, apoio, esforço e dedicação e aos meus amigos, que me ajudaram muito, em toda a jornada até aqui.

RESUMO

Nos últimos anos o ensino superior brasileiro tem se deparado com um grave problema, a elevação nos índices de evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES), o abandono do curso sem a devida titulação tem por consequência graves problemas dentro e fora das instituições. Devido a esse cenário a presente pesquisa teve por objetivo identificar as taxas de evasão no curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC assim como os seus fatores motivadores. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa, por meio de levantamento de dados junto à universidade e aplicação de questionário aos alunos evadidos sem motivo definido pela instituição. O universo da pesquisa foram todos os alunos matriculados até o ano de 2016. Os dados foram organizados por meio de tabelas no programa Excel. Como resultado, o curso teve um total geral de evasão de 25%. O ano de 2013 teve o maior índice com 45% de evadidos, os homens tem um percentual de 10% a mais de evasão do que as mulheres, as mulheres tem maior média de permanência por semestre. Como fatores motivadores da evasão o abandono e a reprovação por falta tiveram os maiores percentuais em 3 anos dos 8 anos analisados, 56,82% abandonaram o curso para imediato ingresso em outro, 81,40% continuam no ensino superior e dos que não continuam 100% pretende voltar. Foi possível identificar que os casos de evasão são do tipo externo a instituição e por motivos individuais dos alunos.

Palavras-chave: Administração, Evasão, Fatores Motivacionais.

RESUMEN

En los últimos años la enseñanza superior brasileña se ha enfrentado a un grave problema, la elevación en los índices de evasión en las Instituciones de Enseñanza Superior (IES), el abandono del curso sin la debida titulación tiene por consecuencia graves problemas dentro y fuera de las instituciones. Debido a este escenario la presente investigación tuvo por objetivo identificar las tasas de evasión en el curso de Administración de la UFCG / CCJS / UACC así como sus factores motivadores. La metodología utilizada fue una investigación descriptiva exploratoria de naturaleza cualitativa, por medio de levantamiento de datos junto a la universidad y aplicación de cuestionario a los alumnos evadidos sin motivo definido por la institución. El universo de la investigación fueron todos los alumnos matriculados hasta el año 2016. Los datos fueron organizados por medio de tablas en el programa Excel. Como resultado de que el curso tuvo un total general de evasión del 25%, el año 2013 tuvo el mayor índice con un 45% de evadidos, los hombres tienen un porcentaje del 10% más de evasión que las mujeres, las mujeres tienen Mayor promedio de permanencia por semestre. Como un factor de motivación de la evasión el abandono y la reprobación por falta tuvieron los mayores porcentajes en 3 años de los 8 años analizados, 56,82% abandonaron el curso para inmediato ingreso en otro, 81,40% continúan en la enseñanza superior y de los que no continúan El 100% pretende volver. Es posible identificar que los casos de evasión son del tipo externo a la institución y por motivos individuales de los alumnos.

Palabras clave: Administración, Evasión, Factores de Motivación

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Percentual de Evasão por ano de Entrada..... | 31 |
| Tabela 2 - Percentual Total de Evasão Por Gênero | 32 |
| Tabela 3 – Percentual de evasão por ano e gênero | 32 |
| Tabela 4 - Tempo médio de permanência no curso..... | 33 |
| Tabela 5 – Tempo médio de permanência por semestre e gênero..... | 33 |
| Tabela 6 - Motivos para evasão..... | 34 |
| Tabela 7 - Motivos para evasão por ano de entrada 2009 | 34 |
| Tabela 8 - Motivos para evasão por ano de entrada 2010 | 35 |
| Tabela 9 - Motivos para evasão por ano de entrada 2011 | 35 |
| Tabela 10 - Motivos para evasão por ano de entrada 2012 | 35 |
| Tabela 11 - Motivos para evasão por ano de entrada 2013 | 36 |
| Tabela 12 - Motivos para evasão por ano de entrada 2014 | 36 |
| Tabela 13 - Motivos para evasão por ano de entrada 2015 | 37 |
| Tabela 14 - Motivos para evasão por ano de entrada 2016 | 37 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1 PROBLEMÁTICA | 11 |
| 1.2 OBJETIVOS | 12 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.2.2 Objetivo Especifico | 12 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 12 |
| | |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 A História da Administração no Brasil | 14 |
| 2.2 O Ensino Superior no Brasil..... | 16 |
| 2.3 Evasão nas Instituições de Ensino Superior Brasileira | 22 |
| 2.4 Principais causas de evasão dos alunos das Instituições de Ensino Superior no Brasil..... | 23 |
| | |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 28 |
| 3.1 Classificações da Pesquisa | 28 |
| 3.2 Universo da Pesquisa..... | 28 |
| 3.3 Coleta de Dados | 29 |
| 3.4 Tratamento dos Dados | 29 |
| | |
| 4 RESULTADOS E CONCLUSÕES | 31 |
| | |
| 5 CONCLUSÃO..... | 40 |
| | |
| REFERÊNCIAS..... | 42 |

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas ocorreu uma grande expansão nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Em contrapartida, os índices de evasão dos alunos em cursos de graduação também tiveram grande elevação em seus índices, tornando-se uma das maiores preocupações com o ensino superior no país.

É possível, a partir de estudos sobre o tema, observar que os estudantes não abandonam os cursos superiores por grandes e únicas razões, mas por uma soma de vários motivos. Ou seja, não aparece um grande motivo, mas uma sequência de pequenos. É o que destaca Corts, ex-presidente da *SamfordUniversity*, citado por (Silva Filho *et. al.*, 2007) ao enfatizar a diversidade e complexidade das pesquisas sobre evasão.

Segundo o último Censo da Educação Superior de 2008, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC, apud, CARVALHO, 2010 p.1), o país tem 1.805 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Administração. São mais de 780 mil alunos matriculados e cerca de 108 mil formandos por ano. Hoje, o curso é uma das graduações mais procuradas em todo o Brasil.

Atualmente o país possui 2.407 IES, (centros universitários, faculdades e universidades). São 8.052.254 de alunos matriculados na graduação dentre os mais de 34 mil cursos ofertados (INEP, 2016).

Com grande crescimento, as IES não se preocuparam em elevar também seus padrões de ensino e estrutura organizacional. Nesse sentido, (Martins, 1989) disse que, criadas dessa maneira, as IES cresceram fechadas em si mesmas, descomprometidas com a realidade dos seus públicos e mercados. Ou seja, não se preocuparam em atender as necessidades de seus alunos.

Para uma melhor análise e mensuração do problema o Censo da Educação Superior de 2016 traz o número de 8.048.701 ingressantes para 1.116.449 de concluintes (INEP, 2016).

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2014) mostraram um crescimento desenfreado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos

alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%.

De acordo com o Ministério da Educação – (MEC, 1996), evasão é a: “Saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes concluintes, após uma geração completa concluída”.

Há três modalidades de evasão conforme aponta o Ministério da Educação – (MEC, 1996): desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou ré escolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição: desligamento da instituição na qual está matriculado; e evasão do sistema: abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Muitos fatores podem influenciar os alunos na decisão de se evadir ou permanecer em um curso superior. (Cislaghi, 2008), por exemplo, destaca que o abandono da universidade pode estar relacionado à visão que o aluno possui sobre a qualidade do curso que frequenta. Enquanto que, (Moraes e Theóphilo, 2006) identificaram, como um dos motivos de evasão, a forma como a qual eram lecionadas as disciplinas do curso e o fato de não atender às expectativas dos alunos. Nessa mesma linha, (Roelo e Pereira, 2002) enfatizam a importância da percepção que os alunos possuem a respeito da competência e habilidades dos professores na decisão de permanecer ou deixar o curso.

Segundo (Braga, Peixoto e Bogutchi, 2003) os estudos sobre evasão do ensino superior brasileiro não têm uma forte e extensa área de interesse de pesquisa. (Lobo, 2012) e Silva Filho (2007) concordam apontando que a evasão é um dos maiores problemas em qualquer nível de ensino brasileiro, inclusive nas Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas como privadas. Um fator que acarreta em sérias perdas, econômicas, sociais e de tempo para o país.

Quando o aluno abandona o curso sem a devida conclusão todo o investimento ali inserido é perdido, por isso é preciso que se chegue a real causa do problema para que seja possível a contenção desse índice, o que só se é possível por meio de estudos e pesquisas.

Para Lobo (2012), o estudo da evasão deve ser realizado por meio de política governamental voltada à qualidade acadêmica, e assim é necessário haver incentivos financeiros para que por meio de pesquisas seja possível medir as causas com maior ênfase e quais as melhores

práticas devem ser tomadas para resolver o problema da evasão.

Muitas podem ser as causas que trazem a evasão dos alunos. Para (Schargel e Smink, 2002) as causas podem ser: psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e as econômicas.

Entende-se que as IES buscam sempre apresentar os melhores e mais capacitados profissionais, mas a capacitação profissional não é exclusivamente função delas, (DIAS SOBRINHO, 2008). (Oliveira, 2009 LUÍS E DELEON, p. 54) fortalece (Dias Sobrinho, 2008) quando afirma que, não é apenas responsabilidade do professor e das IES o papel de manter os alunos até a titulação no curso superior escolhido, o aluno deve entender o ambiente no qual está inserido e o seu papel em sala de aula.

Muito se fala em construir a motivação do aluno, pois é uma forma de retê-lo na instituição, a fim de orientar, incentivar e facilitar a formação, encaminhando cidadãos conscientes para a sociedade, entretanto esses aspectos motivacionais destacam-se como uma incógnita, visto que estudar ler e pensar são atividades que necessitam de dedicação, disciplina e sacrifício (OLIVEIRA, 2009 apud LUÍS E DELEON, p.54).

1.1 DO TEMA AO PROBLEMA

A evasão no ensino superior não é um problema apenas brasileiros, atingindo até mesmo o cenário internacional, afetando os resultados dos sistemas educacionais, e trazendo grandes desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO *et. al.*, 2007).

Contudo, é possível observar que os principais problemas, não somente de evasão, como todos de uma IES, passam também pela sua gestão, pois não se pode ensinar um aluno sem comprometimento e com falta de experiência. É necessário comprometimento e profissionalismo, ou seja, a saída da zona de conforto de gestores, professores e também do próprio aluno, que deve cobrar um ensino de qualidade (LOBO, 2012).

Perante esse cenário se faz necessário saber: **Quais as taxas da evasão no curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar quais as taxas de evasão do curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC.

1.2.2 Objetivo Especifico

- a) Verificar quais alunos se evadiram do curso de Administração.
- b) Calcular percentuais de evasão.
- c) Evidenciar fatores motivadores de evasão.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante dos dados apresentados e o tamanho do impacto negativo que a evasão dos alunos das Instituições de Ensino Superior (IES) causam socialmente e economicamente ao país se faz necessário um estudo detalhado visando identificar os fatores causadores desse fenômeno.

Nesse sentido (MEC, 1996) diz que, as instituições universitárias do mundo contemporâneo entende-se que a evasão de estudantes é um fenômeno complexo, sendo influenciado por diversas variáveis, as quais despertam a necessidade de desenvolver estudos e análises sobre tal tema.

Conforme (Silva Filho *et. al.*, 2012) as perdas financeiras com a evasão no ensino superior em 2009 chegaram a cerca de R\$ 9 bilhões. Cursos que exigem mais cálculos, estatísticas e melhor conhecimento nos componentes curriculares da área de ciências exatas também aparecem como vilões na relação evasão versus cursos superiores.

(Lobo, 2012) conclui que o problema da evasão deve ser discutido com todos os envolvidos nas IES, das áreas acadêmicas e administrativo-financeiras, como gestores, professores, colaboradores e representantes de alunos, pois essa problemática não pode ser encarado apenas como uma gestão de marketing ou atendimento, mas fazer parte das ações estratégicas,

com planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

Ou seja, para dar início a ação estratégica que Lobo (2012) explica é necessário que haja uma grande mobilização, de todos os envolvidos, criar uma equipe para traçar estratégia, e por meio da reunião de informações organizadas e confiáveis, se estipular metas e indicadores que devem ser alcançadas pelas IES com a finalidade de analisar e identificar as possíveis causas de evasão dos seus alunos e buscar soluções.

A evasão em si causa várias consequências que se mencionadas podem até alterar uma realidade da região. Para o aluno o impacto mais comum é o fim das expectativas de adquirir um grau universitário. Para a instituição, essa evasão pode gerar grandes problemas, como por exemplo, o custo elevado ou vaga desperdiçada (SAMPAIO, SAMPAIO, MELLO E MELO, 2011). O fenômeno da evasão não pode ser visto como um problema exclusivo das IES deve-se ter comprometimento, tanto dos professores como facilitadores e preocupados com uma formação de qualidade quanto dos próprios alunos, em cobrarem esse empenho e melhores condições de ensino. (LOBO, 2012).

Segundo Kotler e Fox (1994), a manutenção de alunos é crucial para as instituições de ensino, pois os alunos são a razão de ser dessas instituições. Sem alunos as escolas fecharão suas portas.

Perante esse cenário, foi visto a necessidade de analisar as taxas de evasão do curso de Administração da UFCG/UACC/CCJS, para uma mensuração desses índices, com intuito de saber, como está sendo visto o curso pelos alunos? A instituição está preocupada com a qualidade do curso? A metodologia adotada pelos professores está sendo bem aceita?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A História da Administração no Brasil

Comparado a outros países, os estudos voltados para administração no Brasil chegaram tardiamente e possuem um curto histórico. Dados do CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, (s.d, p.1) mostram que só a partir 1952 estudo sobre o tema tiveram início no país, ano em que os Estados Unidos da América já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração.

Foi nos governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek e a fase de processo em desenvolvimento adotada por eles, que o ensino superior e em especial de administração começava a se fazer necessário, mas só após o surgimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) que os primeiros estudos e pesquisa de temas econômicos e administrativos surgiram no Brasil. (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, s.d, p.1).

Sobre essa mudança Coelho (2006, p. 14, apud, BARROS, 2014, p.8) disserta:

“O deslocamento do centro dinâmico da economia brasileira” [FURTADO, 2000] para um sistema industrial, trazendo à tona o processo de urbanização, impeliu o Estado para investimentos na indústria de base, na infraestrutura de comunicações, transporte e energia e nas políticas sociais. Para se desincumbir destes encargos – residuais ou inexistentes anteriormente –, seguiram-se a criação de ministérios, autarquias e sociedades de economia mista, transformando as feições da administração pública para o fomento do desenvolvimento econômico-social. No âmago desse desponte do capitalismo industrial no país e da conseqüente reestruturação e expansão estatal é que a ciência da administração começou a ganhar espaço, importância e status como atividade profissional e campo de ensino e pesquisa.

Então, em 1931, um grupo de empresários da cidade de São Paulo vendo a necessidade de profissionais capacitados na área de gestão, criou o IDORT, Instituto de Organização Racional do Trabalho, precursor no treinamento em administração na América Latina. Este tinha em suas ações didáticas bases teóricas dos principais pesquisadores da administração clássica e científica (PINTO; MOTTER, 2012).

Voltado para o estudo em administração pública o governo de Getúlio Vargas criou em 1938 o Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), o qual “seu protagonismo

incluía uma cruzada sem par na história do país a favor da criação e estruturação de uma burocracia meritocrática e profissionalizada” (GAETANI, 1999, p. 92).

Segundo Waldo (1955, p.56 apud, GAETANI, 1999 P.99):

A administração de empresas e a administração pública desenvolveram-se como disciplinas aliadas, e tem sido bem grande a contribuição mútua entre ambas, especialmente a contribuição da administração de empresas à administração pública. A aspiração de muitos dos criadores da administração pública foi aplicar ao governo métodos do setor privado. Considerando-se o movimento de administração científica como inerente à administração de empresas, temos de concluir que a administração pública muito deve a esta última.

Embora no início da década de 60, a administração pública apresentasse como tendência, os caminhos foram outros. Muito se discutia sobre o assunto nos EUA, a necessidade de integralização de conceitos entre as duas áreas, Caldwell (1965, apud, GAETANI,1999, P.99) enfatizava que:

No mundo moderno, nenhuma linha divisória muito nítida separa a administração governamental dos processos administrativos da sociedade em geral. A organização de estudos administrativos nas universidades terá que acabar correspondendo a essa realidade.

No Brasil, no entanto, a inclinação iniciou-se na segunda metade dos anos 60, momento da ocorrência de dois eventos relevantes na história do ensino de administração pública no país, que foram o lançamento pela FGV/EBAP da Revista de Administração Pública, o mais importante regular da área desde sua publicação, e a criação do programa de mestrado em administração pública, os dois em 1967. Irracionalmente, a área começa a ser renegada a partir deste instante. As maiores causas que explicam o recuo foram: a Constituição de 1967 e Decreto-Lei 200, o “milagre econômico” e o endurecimento do regime autoritário iniciado em 1964.

Aconteceu que a Administração Pública foi absorvida pela área da Administração de Empresas, e ao longo do tempo, a Administração tornou-se sinônimo de Administração de Empresas.

2.2 O Ensino Superior no Brasil

“A educação de ensino superior, mediante a influência da economia globalizada, evolui de um modelo tradicional razoavelmente homogêneo, para organizações complexas, que comportam vários tipos de instituições metropolitanas ou locais” (DIAS SOBRINHO, 2008). Para BRASIL (2006) se utiliza das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino de acordo com o Decreto 5.773/06, as instituições de ensino superior diante de sua organização e específicas vantagens acadêmicas, são credenciadas como:

- Faculdades;
- Centros Universitários;
- Universidades.

Outro fator importante envolve os aspectos que caracterizam e diferenciam as IES, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Diversificações das IES

| Características | Faculdades | Centros Universitários | Universidades |
|----------------------|---|---|---|
| Autonomia | Não possui autonomia para criar programas de ensino. Necessita da autorização do MEC. | Possui autonomia para criar, organizar ou extinguir novos cursos e programas de educação superior sem permissão do MEC. | Possui autonomia para criar, organizar ou extinguir novos cursos e programas de educação superior sem permissão do MEC. |
| Corpo docente | No mínimo ter titulação de especialização (lato sensu) | No mínimo um terço com titulação mestre ou doutor. | No mínimo um terço com titulação mestre ou doutor. |
| Regime de Trabalho | Não há restrição. | Um quinto do corpo docente em tempo integral. | Um terço do corpo docente em tempo integral. |
| Abrangência | Não há restrição. | Atividades de pesquisa, ensino e extensão. | Atividades de pesquisa, ensino e extensão. |
| Cursos Stricto Senso | Não há restrição. | Não há restrição | Possui autonomia para criar, organizar ou extinguir novos cursos e programas de educação superior sem permissão do MEC. |

Fonte: Brasil (2006)

É algo bem notório a quantidade de diferenças entre IES de características semelhantes, por isso corroborando com Tinto (1975), Oliveira (2009) relata ser importante conhecer a realidade do ensino superior, como por exemplo, quantos cursos superiores, onde estão os alunos, em que áreas de estudo e pesquisa, o desempenho dos alunos entre outros.

De acordo com INEP (2012), o censo da educação no Brasil mostrou os seguintes dados referentes ao número de Instituições de Ensino Superior (IES) no país, divididos geograficamente por região:

Quadro 2 – Número de IES no Brasil em 2010

| | | Número de Instituições de Ensino Superior | | | |
|--------------|--------------|---|--|--|--------------|
| Ano Censo | Nome Região | | | | |
| 2010 | CENTRO-OESTE | | | | 244 |
| | NORDESTE | | | | 433 |
| | NORTE | | | | 146 |
| | SUDESTE | | | | 1.169 |
| | SUL | | | | 386 |
| Total | | | | | 2.378 |

Fontes MEC/INEP/DEED

Para termos uma mensuração do aumento no número de IES anual o quadro a seguir mostra o comparativo com o ano de 2010.

Quadro 3 – Número de IES no Brasil em 2012

| | | Número de Instituições de Ensino Superior | | | |
|--------------|--------------|---|--|--|--------------|
| Ano Censo | Nome Região | | | | |
| 2012 | CENTRO-OESTE | | | | 236 |
| | NORDESTE | | | | 444 |
| | NORTE | | | | 154 |
| | SUDESTE | | | | 1.173 |
| | SUL | | | | 409 |
| Total | | | | | 2.416 |

Fontes MEC/INEP/DEED

É possível observar que o aumento percentual foi aproximadamente 1,01% de novas instituições no país ao compararmos os anos de 2010 e 2012.

Em contrapartida, do número total de alunos que ingressaram no ensino superior brasileiro em 2010, cerca de metade (49%) abandonaram os cursos até o quarto ano, em 2014. O dado retrata a principal dificuldade do país na graduação: fazer com que os estudantes escolham o curso mais adequado ao seu perfil pessoal e, principalmente, que concluam o ensino superior. O quadro é ainda pior: o Brasil voltou a registrar queda no número de novos alunos, algo que não acontecia desde 2009. O total de novos alunos nas graduações do país caiu 6,1% em 2015, quando mais de 2,9 milhões de calouros ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 81,7% deles estavam em instituições privadas. Essa foi a primeira queda do índice desde 2009. O número de ingressos caiu tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância. Na modalidade presencial, o decréscimo foi de 6,6% entre 2014 e 2015 (de 2,38 milhões para 2,22 milhões). SANTOS (2016)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o acompanhamento da trajetória dos alunos que ingressaram em 2010 no ensino superior, levando em conta dados de permanência e de conclusão até 2015. Os números são preocupantes: dos alunos que entraram na graduação em 2010, 11% desistiram já no primeiro ano. Até 2014, quase metade (49%) dos estudantes saíram dos cursos que haviam optado em 2010. (SANTOS, 2016)

No quadro abaixo segue um pequeno histórico com o comparativo entre o número de alunos matriculados e concluintes no ano de 2010;

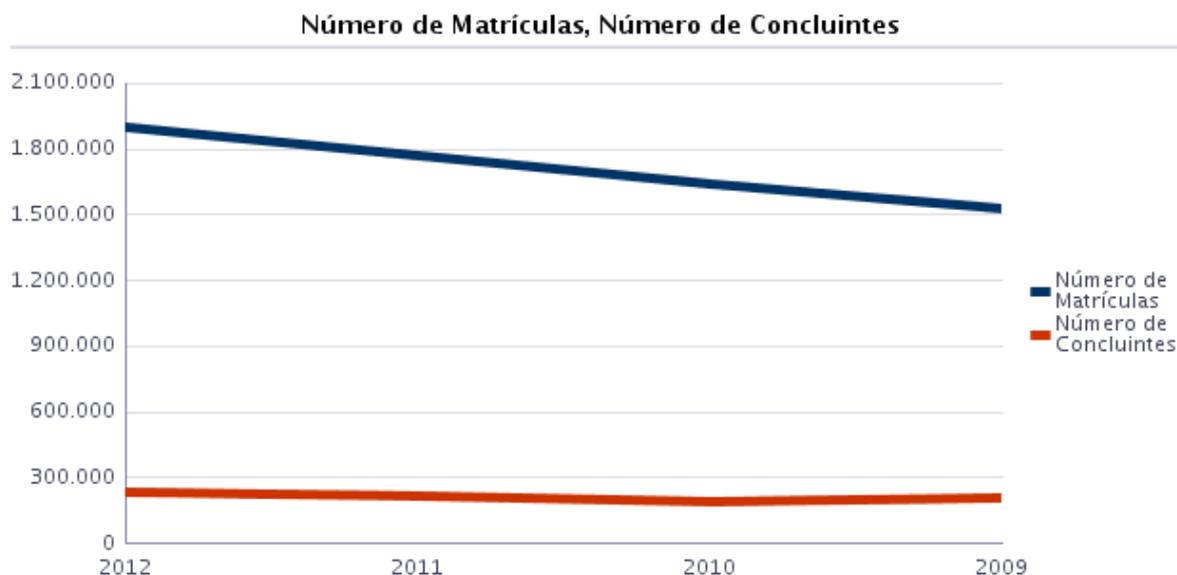
Quadro 4 - Matrícula x Concluintes

| | | Número de Matrículas | | | Número de Concluintes | | |
|-----------|------------------------|----------------------|-----------|-----------|-----------------------|---------|---------|
| | | PRESENCIAL | | Total | PRESENCIAL | | Total |
| | | PÚBLICA | PRIVADA | | PÚBLICA | PRIVADA | |
| Ano Censo | Organização Acadêmica | | | | | | |
| 2010 | | | | | | | |
| | UNIVERSIDADES | 1.273.214 | 1.548.272 | 2.821.486 | 155.296 | 260.267 | 415.563 |
| | CENTROS UNIVERSITÁRIOS | 14.166 | 732.101 | 746.267 | 2.000 | 135.314 | 137.314 |
| | FACULDADES | 106.117 | 1.734.371 | 1.840.488 | 16.237 | 61.606 | 277.843 |
| | IFs e CEFETs | 68.572 | | 68.572 | 5.086 | | 5.086 |

Fontes MEC/INEP/DEED

O gráfico a seguir destaca aumento no número de matrículas no comparativo entre os anos de 2009 a 2012 e a estagnação no número de concluintes.

Gráfico 1



Fontes MEC/INEP/DEED

Entre as novas vagas oferecidas pelas universidades do país, mais da metade (58%) não chegou a ser ocupada. O número de novas vagas criadas em 2015 chegou a 6.142.149, quase

três vezes mais do que o total de ingressos do ensino médio em 2014 (1.913.013) e mesmo considerando que apenas 42% destas vagas fossem preenchidas, o total seria suficiente para acomodar todos os alunos que concluíram a educação básica. O ingresso nas novas vagas foi maior na rede federal, que teve 90% de ocupação. Já na rede pública, apenas 4 em cada 10 novas vagas oferecidas foram preenchidas. Entre as vagas remanescentes, aquelas que sobram porque os vestibulares não tiveram números suficientes de aprovados, a taxa de ocupação é muito pior: apenas 13,5% foram preenchidas. Na rede privada, esse número cai para 12,6%. (SANTOS, 2016).

No Quadro 5, temos detalhado geograficamente, por região, os números de: vagas oferecidas, cursos, ingressantes, inscritos, matriculados e concluintes no ano de 2010 nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

Quadro 5 – Número de vagas x Número de ingressantes x Número de Concluintes 2010

| | | Número de Vagas Oferecidas | Número de Ingressos | Número de Matrículas | Número de Concluintes | Número de Cursos | Número de Inscritos |
|-----------|--------------|----------------------------|---------------------|----------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| Ano Censo | Nome Região | | | | | | |
| 2010 | BRASIL | 3.120.192 | 1.801.901 | 5.449.120 | 829.286 | 28.675 | 6.698.902 |
| | CENTRO-OESTE | 329.779 | 176.148 | 495.240 | 70.599 | 2.531 | 668.667 |
| | NORDESTE | 500.771 | 332.546 | 1.052.161 | 133.834 | 4.897 | 1.619.378 |
| | NORTE | 157.545 | 105.583 | 352.358 | 44.679 | 2.066 | 476.210 |
| | SUDESTE | 1.693.968 | 906.853 | 2.656.231 | 447.369 | 13.575 | 3.065.143 |
| | SUL | 438.129 | 280.771 | 893.130 | 132.805 | 5.606 | 869.504 |

Fontes MEC/INEP/DEED

Já no Quadro 6, temos os mesmos dados divididos geograficamente, mas com o comparativo entre os anos de 2011 e 2012

Quadro 6 – Número de vagas x Número de ingressantes x Número de Concluintes 2011x2012

| | | Número de Vagas Oferecidas | Número de Ingressos | Número de Matrículas | Número de Concluintes | Número de Cursos | Número de Inscritos |
|-----------|--------------|----------------------------|---------------------|----------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| Ano Censo | Nome Região | | | | | | |
| 2011 | BRASIL | 3.228.671 | 1.915.098 | 5.746.762 | 865.161 | 29.506 | 9.166.587 |
| | CENTRO-OESTE | 308.484 | 179.161 | 537.006 | 81.242 | 2.595 | 833.043 |
| | NORDESTE | 524.703 | 352.691 | 1.138.958 | 148.141 | 5.075 | 2.312.190 |
| | NORTE | 172.864 | 121.856 | 385.717 | 54.806 | 2.192 | 728.336 |
| | SUDESTE | 1.776.263 | 957.380 | 2.755.635 | 445.615 | 13.874 | 4.147.256 |
| | SUL | 446.357 | 304.010 | 929.446 | 135.357 | 5.770 | 1.145.762 |
| 2012 | BRASIL | 3.324.407 | 2.204.456 | 5.923.838 | 876.091 | 30.862 | 10.927.775 |
| | CENTRO-OESTE | 303.363 | 211.728 | 547.768 | 83.971 | 2.629 | 926.665 |
| | NORDESTE | 560.293 | 402.677 | 1.213.519 | 148.800 | 5.547 | 3.100.919 |
| | NORTE | 187.297 | 138.852 | 404.727 | 51.382 | 2.340 | 860.349 |
| | SUDESTE | 1.806.651 | 1.118.111 | 2.816.086 | 456.283 | 14.416 | 4.718.554 |
| | SUL | 466.803 | 333.088 | 941.738 | 135.655 | 5.930 | 1.321.288 |

Fontes MEC/INEP/DEED

Após uma análise dos dois quadros podemos ver que a região sudeste possui o maior número de curso e vagas oferecidas. A região nordeste proporcionalmente o maior número de inscritos em relação às vagas oferecidas, a região norte o menor número de inscritos e menor número de cursos oferecidos.

Cerca de 17,4% de todos os alunos da graduação estão matriculados em cursos a distância. Nos cursos de graduação da modalidade presencial, o turno noturno é o mais procurado. Em 2015, 62% desses estudantes estavam matriculados nos cursos da noite. Essa proporção é ainda maior nas redes privadas e municipais, que têm taxas de 72% e 75% dos alunos estudando à noite, respectivamente. (SANTOS, 2016)

Apesar de serem públicas, algumas faculdades municipais cobram mensalidade, o que explica um número semelhante de alunos que precisam trabalhar e, portanto, estudar no período noturno. A Constituição Federal prevê que a educação pública seja gratuita. No entanto, essas instituições cobram mensalidade por meio de autorizações concedidas pela Justiça. Já nas redes federal e estadual, os alunos em sua maioria estão matriculados no ensino diurno: 70% e 59%, respectivamente. (SANTOS, 2016).

As mulheres são maioria entre os alunos das graduações do país. Entre o número de ingressantes, elas correspondem a 53,9% dos calouros. Essa proporção aumenta mais no total de alunos que se formam: são 59,9% de mulheres ante 40,1% de homens. (SANTOS, 2016)

Direito, Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis são os cursos de graduação com o maior número de alunos no país, segundo os dados do Censo da Educação Superior 2015. A maioria das instituições de ensino superior no Brasil pertence à rede privada. Enquanto 87,5% delas são particulares, apenas 12,5% são públicas. Entre as instituições privadas, predominam os centros universitários (94%) e as faculdades (93%). (SANTOS, 2016).

2.3 Evasão nas Instituições de Ensino Superior Brasileira

A evasão tem sido considerada um dos maiores problemas da educação brasileira. De acordo com pesquisadores, o prejuízo financeiro que as instituições públicas e privadas têm com esse problema é muito alto, e a situação precisa ser investigada, com conseqüentes mudanças, no decorrer dos próximos anos (SIGNORINI, 2013; SILVA *et. al.*, 2013).

Poucos são os estudos que visam identificar os possíveis fatores que provocam o fenômeno da evasão nas IES. Segundo (AMARAL, 2013), o tema só ganhou maior potência após a criação do Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2012, no qual a presidência da República dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que é responsável pelas condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, e tem como um dos objetivos popularizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, e também o de reduzir as taxas de retenção e evasão. É possível afirmar que, a evasão de alunos nas IES é um fenômeno que precisa ser contido pelas instituições.

No Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) estabeleceu-se como meta que a taxa de conclusão deveria ser de 90% até 2012. Desta forma, é dever das instituições contribuir para que a meta seja alcançada, propiciando a satisfação dos seus estudantes, e viabilizando apoio acadêmico e pedagógico para todos (AMARAL, 2013).

No Brasil, a alta taxa de evasão nas IES era vista como algo comum, segundo Fernando D. Prado, em 1990, a relação entre o número de vagas oferecidas e alunos formados na década de 1950 era inferior a 20%. Até os anos de 1980, a média de evasão no sistema de ensino

superior brasileiro foi de 50%. Entretanto essa visão vem se modificando com o passar do tempo, ocorre atualmente uma maior preocupação das instituições em manter seus alunos até a diplomação, já que isso acarreta na qualidade de ensino oferecido e no quão capaz essa organização é de obter sucesso na formação dos alunos que as procuram. A universidade vai deixando a posição de mera receptora passiva de alunos para assumir sua função formadora (PEREIRA, 1995).

Divergindo um pouco de (AMARA, 2013), (Tinto, 1975) mostra que o problema da evasão nas IES não pode ser visto apenas como fatores organizacionais e sociais, mas sim como a falta de estímulo do próprio aluno, que após ingressar no ensino superior acaba por se acomodar ou ser direcionado para outros caminhos acabando por não chegar à diplomação por pura falta de interesse e esforço.

Ainda segundo Tinto (1975) para conter os índices de evasão e a possível falta de motivação dos alunos é preciso que sejam feitos estudos desde a implantação dos cursos nas instituições, ou seja, analisar a região onde vai se instalar uma IES e quais cursos seriam mais bem aceitos e trariam boas chances de sucesso profissional para os possíveis alunos que chegassem a escolhê-los.

Sabe-se que o desejo de titulação em um curso superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira, embora nem sempre isso aconteça. O autor enfatiza que o desejo de cursar a educação superior está intensamente vinculado a projetos de ascensão social e a bons salários. Quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, o aluno tende a abandonar o curso em busca de outro mais valorizado.

O autor destaca também a importância de se especificar em que condições os vários tipos de evasão ocorrem. Para Tinto (1993 apud SOTERO 2014 p.24), ao ingressar no ensino superior o estudante vem dotado de uma série de intenções e objetivos que definem o nível e tipo de educação, e futuro profissional que ambiciona para si. Essas intenções podem se traduzir em maior ou menor compromisso pela obtenção e concretização desses objetivos. Sendo assim, quanto maior o compromisso, maior a probabilidade de os estudantes concluírem o curso escolhido.

2.4 Principais causas de evasão dos alunos das Instituições de Ensino Superior no Brasil

São observadas várias considerações sobre o fenômeno da evasão do ensino superior brasileiro. Para o (MEC, 1996) há três fatores que influenciam a evasão no ensino superior:

- Fatores Externos as Instituições;
- Fatores Individuais dos Estudantes;
- Fatores Internos das Instituições.

Os fatores característicos individuais do estudante referente à evasão estão relacionados às habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos (MEC, 1996).

Já os fatores internos as instituições referentes à evasão, podem se caracterizar por questões peculiares à própria academia, a falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível de didática pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino (MEC, 1996).

Por fim, os fatores externos as instituições como o mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e políticas governamentais (MEC, 1996).

Também se faz necessário investigar em qual tipo de evasão se encaixa cada aluno, classificados por MEC (1996) como evasão do curso, da instituição ou do sistema, para que se possa ser feita uma mensuração de cada índice específico.

Corroborando com MEC (1996), Tinto (1993, apud SOTERO 2014 p.24), o background dos alunos (característica e vivências pessoais), variáveis acadêmicas (objetivos educativos, resultados acadêmicos no ensino superior, hábitos de estudo, absentismo e incerteza vocacional), e as variáveis ambientais (obrigações familiares e profissionais) são os três principais fatores que causam impactos diretos e indiretos sobre as intenções de abandono e compromisso inicialmente assumidos.

Tinto (1975 apud SOTERO 2014 p.23) reconhece a interferência de fatores externos no fenômeno da evasão, mas enfatiza que estes fatores serão mais bem vistos a partir das

mudanças no compromisso dos alunos em relação à instituição frequentada e em seus objetivos particulares. O aluno, em diversos momentos de sua trajetória escolar, poderá rever os custos e benefícios envolvidos na continuidade dos estudos no ensino superior e tomar decisões a respeito.

Ou seja, mesmo que medidas sejam tomadas visando à permanência dos alunos até a diplomação, se não for feito um levantamento preciso de causas, estrutura organizacional, qualidade de ensino e principalmente, se não houver interesse por parte dos discentes, há uma grande probabilidade desses esforços mal direcionados não surtirem os resultados esperados.

(Tinto, 1993 apud SOTERO 2014 p.23) observa ainda que problemas financeiros identificados como razões do abandono podem, na verdade, esconder outros fatores, como por exemplo, a insatisfação com a instituição. Quando os estudantes estão satisfeitos com a experiência institucional, frequentemente aceitam grandes ônus econômicos e prosseguem nos seus estudos.

Para (SCHARGEL; SMINK, 2002 apud PRIM Alexandre Luiz, et. al. p.59,2013) a investigação deste fenômeno divide-se em categorias de causas da evasão como: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas. No quadro 5 apresentam-se as cinco categorias que conceituam e explicam as causas:

Quadro 5 - Categorias da Evasão

| Categorias | Qualificações das Causas | Exemplos |
|------------------------|--|--|
| Psicológicas | Comportamento do indivíduo | Reprovações sucessivas, falta de referencial familiar, imaturidade, rebeldia. |
| Sociológicas | Influenciado pelo meio social | Falta de orientação vocacional, deficiência da educação básica, imposição familiar, casamento e filhos |
| Organizacionais | Influência da instituição sobre o indivíduo | Desconhecimento da metodologia do curso, concorrência de outras IES, estrutura e corpo docente. |
| Interacionais | Interação com o colegiado e alunos | Ausência de laços efetivos com a IES, mudança de endereço, exclusão social, bullying |
| Econômicas | Relação econômico-financeira | Busca de herança profissional, falta de perspectiva profissional, horário de trabalho incompatível, desemprego e problemas financeiros. |

Fonte: Adaptado de Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005)

Os trabalhos de (Platt Neto et. al., 2008), consideram motivos que estão fora do controle das instituições em se tratando da evasão, situações como a falta de vocação do estudante para a área profissional; a necessidade de o estudante auxiliar sua família, com trabalho e renda; a dependência, por parte do aluno, de atividade econômica ou emprego que exija viagens; a falta de perfil do aluno para se “formar” numa área de atuação profissional; a incapacidade intelectual do aluno; o abandono do curso numa instituição para imediato ingresso em outra, ou no mesmo curso de formação e doença grave e morte, são motivos relacionados de desistência do curso.

(Moraes *et. al.*, 2006) ao detectarem que o processo educacional pode contribuir para a evasão, dá como exemplo o aluno estar acostumado a um processo bem diferente daquele adotado na universidade, onde o aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador e autônomo.

Diante de todos esses dados se faz necessário saber por meio de pesquisa e coleta de dados, quais as causas levantadas pelos alunos do CCJS como motivos para o fenômeno da Evasão?

Além de buscar junto à instituição, se a mesma conta com algum tipo de medida de contenção para o problema da evasão, se as mesmas são usadas e porque não são suficientes (caso existam) para conter tais índices? Apresentar medidas e soluções eficientes para solução do problema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificações da Pesquisa

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida de forma exploratória, um tipo de pesquisa que procura algo novo, levantamento de informações sobre assuntos ainda pouco conhecidos. Como toda outra pesquisa ela também precisa de pesquisas bibliográficas, pois mesmos que busque assuntos pouco conhecidos pouca coisa hoje parte do zero.

Descritiva, que visa realizar o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. Esse tipo de pesquisa pode ser vista como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é feito uma análise das relações entre as variáveis para uma próxima explicação dos efeitos consequentes em uma empresa, sistema de produção ou produto. (PEROVANO, 2014, apud, pós-graduando, 2012 p.1)

E a pesquisa qualitativa, um tipo de pesquisa que busca o aprofundamento no objetivo, que é compreender mais a fundo um grupo, organização, etc. sem que pra isso necessite de uma base numérica. Sobre a pesquisa qualitativa (DESLAURIERS, 1991, p. 58, apud, ENGEL e TOLF, 2009, p.33) diz: “O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que seja capaz de produzir novas informações.”

3.2 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa foram todos os alunos matriculados no curso de Administração da UFCG/UACC/CCJS desde o seu início no ano de 2009 até o ano de 2016, perfazendo um total de 433 alunos. Foi analisado todo o universo, de forma que se tratou de um censo.

3.3 Coleta dos Dados

A coleta de dados foi feita diretamente com a coordenação do curso de Administração da UFCG/UACC/CCJS, por meio de um levantamento de dados de todos os alunos matriculados no curso, total de alunos evadidos por ano e suas respectivas causas.

Dos 110 evadidos, 56 não apresentaram motivo para evasão, então foi entrado em contato com os mesmos via telefone e e-mail, aplicado um questionário, elaborado com base em pesquisas anteriores, que contava com três perguntas simples a fim de levantar o real motivo que o levou a evasão, se essa foi do ensino superior ou apenas do curso e se existia a intenção de retorno desses alunos as IES.

Cervo e Bervian, (2002) citam diversos aspectos positivos na utilização do questionário, além de destacarem o mesmo como um dos métodos mais usados para coletar dados, pois propicia a mensuração das questões com maior exatidão.

A aplicação da coleta de dados foi feita no mês de junho de 2017. Após contatos telefônicos e envio de e-mails 12 dos 56 evadidos não foi localizado ou enviou resposta. Diante desse fato esse total foi excluído do resultado da tabulação.

3.4 Tratamento dos Dados

Como se trata de uma pesquisa qualitativa foram levantados os seguintes dados junto à coordenação do curso de Administração da UFCG/UACC/CCJS: Total de alunos matriculados no curso de Administração nos anos de 2009 até 2016, total de alunos evadidos nos anos de 2009 até 2016, causas da evasão dos alunos evadidos nos anos de 2009 até 2016, e-mail e telefone para contato dos alunos com classificação de evasão no sistema da UFCG como abandono e solicitação do aluno.

A partir desses dados foram criadas planilhas no Excel para definir: O percentual total de evasão, percentual de evasão por ano de entrada, percentual total de evasão por gênero,

percentual total de evasão por ano e gênero, percentual de evasões por tipo de motivo, percentual total de evasões por tipo de motivo e ano, tempo médio de permanência por semestre e tempo médio de permanência por semestre e gênero.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em 2009 foram abertas as inscrições para ingresso da primeira turma de administração no campus da UFCG/UACC/CCJS/.A mesma contou com 54 alunos matriculados, daí até o ano de 2016 esse número chegou a um total de 433 matriculados. Desse total 25% se evadiram do curso, índice esse que está à cima da meta do país, que segundo o professor Oscar Hipólito (2015) é de 21%, a pesquisa aqui apresentada buscou identificar os fatores que levaram os alunos a se evadirem, o impacto causado no universo acadêmico e social e a evolução desse percentual ao longo dos anos.

A seguir serão apresentados os dados obtidos por meio da coordenação do curso e do questionário aplicado, que viabilizaram averiguar a Evasão dos Alunos do Curso de Administração da UFCG/UACC/CCJS.

Inicialmente pesquisou-se junto à universidade a quantidade de alunos evadidos por ano de entrada. Relativo a isso, a Tabela 1 apresenta os seguintes dados:

| Tabela 1 – Percentual de Evasão por ano de Entrada | |
|---|----------|
| ANO | % |
| 2009 | 11% |
| 2010 | 14% |
| 2011 | 16% |
| 2012 | 22% |
| 2013 | 45% |
| 2014 | 35% |
| 2015 | 39% |
| 2016 | 22% |

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar que o total de evasões foi crescendo ao longo dos anos, com um aumento bastante significativo entre 2012 e 2015, chegando 45% em 2013.

Para um melhor detalhamento dos índices de evasão foi feita a classificação de evadidos por gênero, onde foram obtidos os seguintes dados:

| Tabela 2 - Percentual Total de Evasão Por Gênero | |
|---|------------------|
| Feminino | Masculino |
| 18,85% | 29,45% |

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela dois mostra que o sexo masculino teve 10% a mais de evadidos do que o feminino. Segundo o censo 2015 do INEP, o número de mulheres matriculadas no curso de administração no país foi maior do que o de homens, característica que antes era inversa, o número de homens era maior do que o de mulheres, de acordo com o censo são 430.095 mulheres matriculadas para 336.764 homens.

Observando anualmente a variação de evasão por gênero temos os seguintes resultados:

| Tabela 3 – Percentual de evasão por ano e gênero | | |
|---|-------------------|-------------------|
| ANO | % FEMININO | %MASCULINO |
| 2009 | 3% | 22% |
| 2010 | 24% | 7% |
| 2011 | 0,0% | 23% |
| 2012 | 8% | 32% |
| 2013 | 37% | 49% |
| 2014 | 29% | 37% |
| 2015 | 24% | 50% |
| 2016 | 35% | 13% |

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos identificar que embora o número de evasões seja maior por parte do sexo masculino, no ano de 2016 o cenário inverte e as mulheres passaram a se evadir mais do curso de administração do que os homens.

Para que fosse possível uma análise mais detalhada desse índice de evasão, foi feito o cálculo do tempo em semestre que cada aluno permaneceu no curso de Administração entre os anos de 2009 e 2012, pois os matriculados nesse período já deveriam estar graduados. Chegou-se aos seguintes resultados, na tabela 2:

| Tabela 4 - Tempo médio de permanência no curso | |
|---|--------------|
| Ano | Média |
| 2009 | 11,8 |
| 2010 | 10,7 |
| 2011 | 6,4 |
| 2012 | 5,6 |

Fonte: Elaborado pela autora

Em 2009 os alunos permaneciam em média 11,8 semestres no curso antes de se evadirem, enquanto que em 2012 essa permanência não chegou nem a 6,4, algo preocupante, pois mostra que, em um espaço cada vez mais curto de tempo, os alunos decidem se evadir do curso, totalizando uma média geral de permanência de 8,7.

Classificando o tempo médio de permanência dos alunos por gênero foi obtido os seguintes resultados, na tabela 5:

| Tabela 5 – Tempo médio de permanência por semestre e gênero | | | |
|--|--------------|------------------|--------------|
| Feminino | Média | Masculino | Média |
| 2009 | 13,00 | 2009 | 11,6 |
| 2010 | 10,7 | 2010 | 13,5 |
| 2011 | 0,0 | 2011 | 6,4 |
| 2012 | 5,3 | 2012 | 5,5 |

Fonte: Elaborado pela autora

É possível observar na tabela 5 que em 2012 o índice de permanência dos dois gêneros não ultrapassou os 5,5 no semestre.

Segundo (TINTO, 1975), o problema da evasão nas IES não pode ser visto apenas como fatores organizacionais e sociais, mas sim como a falta de estímulo do próprio aluno, que não chega à diplomação por pura falta de interesse e esforço.

Após esse levantamento onde foi possível mensurar detalhadamente os índices gerais de evasão no curso de administração da UFCG e a média de permanência, é preciso identificar quais causas levaram os alunos a se evadirem. Para isso foi feito um levantamento junto à universidade elencando quais motivos foram citados pelos alunos no ato da evasão. A tabela 6 mostra os seguintes dados:

Tabela 6 - Motivos para evasão

| Motivo | % |
|-----------------------------|----------|
| Reprovação mesma disciplina | 6% |
| Reprovação por falta | 26% |
| Novo vestibular | 4% |
| Cancelamento de matrícula | 9% |
| Solicitação do aluno | 22% |
| Abandono | 29% |

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados na Tabela 6, foram fornecidos pela coordenação do curso de Administração, colhidos direto no sistema da universidade, mostram dados totais, do ano de 2009 até 2016.

Em primeiro lugar, com 29% temos o abandono, sem causa definida, em segundo lugar com 26% reprovação por falta e em terceiro lugar, desistência por parte do aluno com 22%.

A presente pesquisa levantou os motivos de evasão fornecidos pela universidade e os classificou em percentual por ano de entrada, chegando aos seguintes resultados apresentados nas tabelas 7, 8, 9,10, 11, 12, 15 e 16:

Tabela 7 - Motivos para evasão por ano de entrada 2009

| Ano | Motivo | % |
|------------|---------------------------|----------|
| 2009 | Reprovação por falta | 50% |
| | Novo vestibular | 17% |
| | Abandono | 17% |
| | Cancelamento de matrícula | 17% |

Fonte: Elaborado pela autora

Em 2009, como mostra a tabela 7, o maior índice de evasão com 50% do total foi reprovação por falta, o que pode caracterizar, segundo os trabalhos de (Platt Neto *et. al.*, 2008), motivos externos a instituição, como a necessidade de trabalhar e gerar renda para família.

Tabela 8 - Motivos para evasão por ano de entrada 2010

| Ano | Motivo | % |
|------|--------------------------------|-----|
| 2010 | Cancelamento de matrícula | 43% |
| | Mudança de curso | 14% |
| | Abandono | 14% |
| | Solicitação do aluno | 14% |
| | Reprovação na mesma disciplina | 14% |

Fonte: Elaborado pela autora

Já em 2010, a tabela 8 mostra que a maior causa de evasão foi o cancelamento de matrícula, algo que pode estar voltado à falta de vocação dos alunos com o curso, ainda segundo Platt Neto et. al. (2008), enquanto que os demais motivos apresentaram 14%.

Tabela 9 - Motivos para evasão por ano de entrada 2011

| Ano | Motivo | % |
|------|-----------------------------|-----|
| 2011 | Mudança de curso | 22% |
| | Abandono | 33% |
| | Reprovação mesma disciplina | 33% |
| | Reprovação por falta | 11% |

Fonte: Elaborado pela autora

Há tabela 9, mostra um equilíbrio no ano de 2011, com 33% de evasão por abandono e os mesmos 33% por reprovação na mesma disciplina. O que para (Moraes *et. al.*, 2006) pode estar associado ao fato do aluno estar acostumado com um processo totalmente diferente daquele adotado nas universidades.

Tabela 10 - Motivos para evasão por ano de entrada 2012

| Ano | Motivo | % |
|------|-----------------------------|-----|
| 2012 | Abandono | 54% |
| | Novo vestibular | 15% |
| | Reprovação por falta | 15% |
| | Reprovação mesma disciplina | 8% |
| | Mudança de curso | 8% |

Fonte: Elaborado pela autora

Em 2012 temos em primeiro lugar o abandono com 54% das causas, e o equilíbrio entre novo

vestibular e reprovação por falta, com 15% e o segundo lugar, reprovação mesma disciplina e mudança de curso ocupam o terceiro lugar com 8% das causas de evasão.

Com o maior índice no ano, o abandono pode ser encaixado tanto em causas internas quanto externas a instituições, o que para SCHARGEL; SMINK (2002 apud PRIM Alexandre Luiz, et. al. p.59, 2013), podem ser desde organizacionais, psicológicas, sociológicas, interacionais ou econômicas.

| Tabela 11 - Motivos para evasão por ano de entrada 2013 | | |
|--|-----------------------------|----------|
| Ano | Motivo | % |
| 2013 | Reprovação mesma disciplina | 8% |
| | Abandono | 32% |
| | Reprovação por falta | 16% |
| | Solicitação do aluno | 24% |
| | Mudança de curso | 16% |
| | Novo vestibular | 4% |

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 11 mostra o abandono mais uma vez em primeiro lugar com 32% das causas de evasão, solicitação do aluno em segundo lugar com 24%, reprovação por falta e mudança de curso ambos em terceiro lugar com 16% das causas, reprovação mesma disciplina e novo vestibular com 8% e 4% respectivamente, ocupando quinto e sexto lugar.

| Tabela 12 - Motivos para evasão por ano de entrada 2014 | | |
|--|----------------------|----------|
| Ano | Motivo | % |
| 2014 | Solicitação do aluno | 56% |
| | Abandono | 17% |
| | Reprovação por falta | 33% |

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 12 vemos solicitação do aluno em primeiro lugar com 56% das causas, o que pode está ligada a falta de motivação por parte do aluno, devido segundo TINTO (1975), o desejo de cursar a educação superior está intensamente vinculado a projetos de ascensão social e a bons salários. Quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, o aluno tende a abandonar o curso em busca de outro mais valorizado.

Tabela 13 - Motivos para evasão por ano de entrada 2015

| Ano | Motivo | % |
|------------|----------------------|----------|
| 2015 | Solicitação do Aluno | 26% |
| | Reprovação por falta | 42% |
| | Abandono | 32% |

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da Tabela 13 nos mostra que abando e reprovação por falta ocupam o primeiro e segundo lugar das causas para evasão, o que pode ser visto como um fator externo a instituição e encaixada segundo os trabalhos de SCHARGEL; SMINK (2002 apud PRIM Alexandre Luiz, et. al. p.59,2013) na categoria econômica, classificada como horário de trabalho incompatível, falta de perspectiva profissional, desemprego e problemas financeiros.

Tabela 14 - Motivos para evasão por ano de entrada 2016

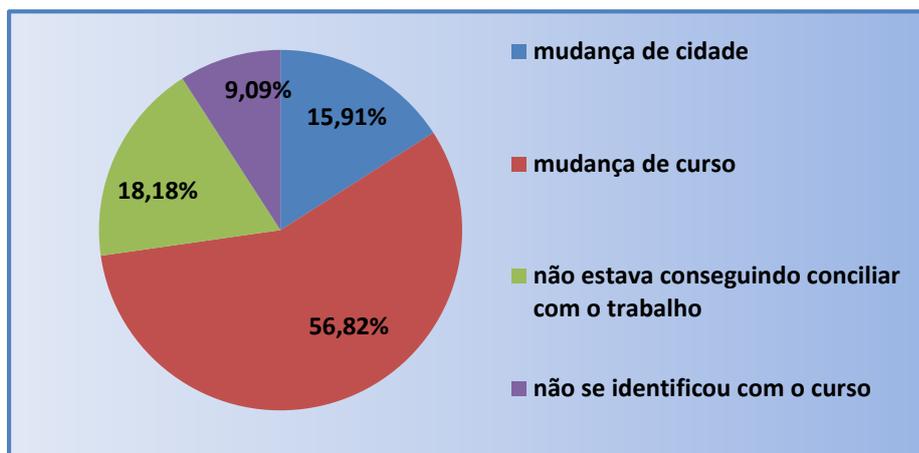
| Ano | Motivo | % |
|------------|----------------------|----------|
| 2016 | Reprovação por falta | 33% |
| | Mudança de curso | 17% |
| | Solicitação do aluno | 25% |
| | Abandono | 25% |

Fonte: Elaborado pela autora

No ano de 2016, como nos mostra a Tabela 14, reprovação por falta, solicitação do aluno e abandono, ocupam primeiro e segundo lugar, com 33%, 25% e 25% das causas. O que MEC (1996) caracteriza como: fatores individuais dos estudantes, que estão relacionados às habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza do curso.

Para que fosse possível chegar a um resultado mais preciso, a pesquisa aqui apresentada entrou em contato com os alunos evadidos encaixados nas causas disponibilizadas pela UFCG como: abandono e solicitação do aluno, a fim de aplicar um questionário simples, para que se chegasse à definição exata dessas causas, desse número 19,64% não foram encontrados e nem apresentaram resposta, então foram excluídos do universo das respostas no momento da tabulação. Sobre abandono, o Gráfico 2 mostra os seguintes resultados:

Gráfico 2 – Motivo



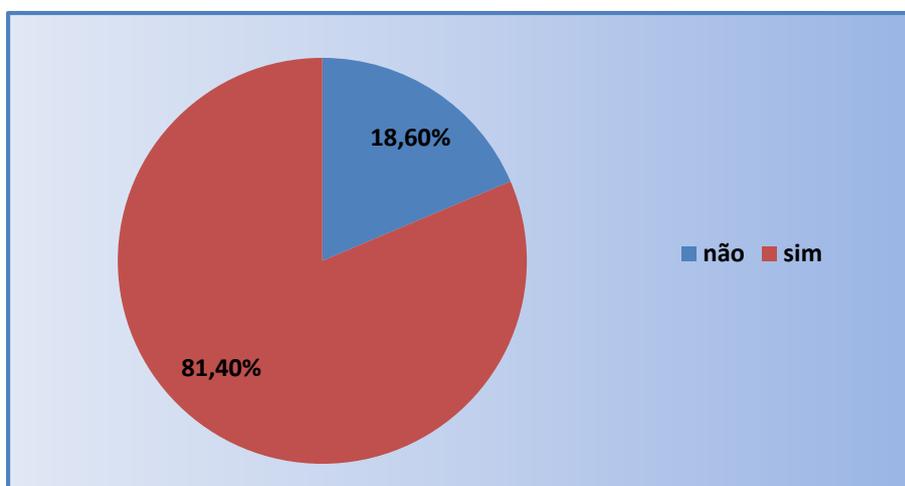
Fonte: Elaborado pela autora

Em primeiro lugar com 56,82% dos entrevistados, apontaram mudança de curso, como razão para o abandono, em segundo lugar com 18,18% não conseguia conciliar o curso com o trabalho, em terceiro lugar com 15,91% tiveram que mudar de cidade.

Os 56,82% que tiveram como fator motivador da evasão mudança de curso e os 9,09% que não se identificaram com o curso, são os alunos encaixados na categoria classificada como razão sociológica, que ocorre quando o aluno não tem vocação para o curso escolhido, teve uma educação básica deficiente ou ingressou na instituição por imposição familiar.

Com intuito de definir quais estão hoje ingressos em um novo curso superior, o gráfico 3 apresentou os seguintes resultado:

Gráfico 4 – Continua no ensino superior

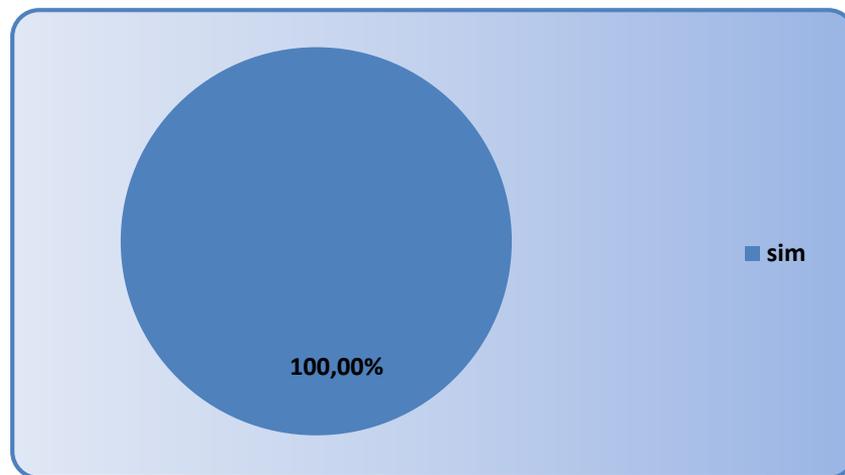


Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 3 mostrou que, 81,40% dos entrevistados afirmaram que abandonaram o curso de administração para ingresso em um novo curso e hoje continuam no ensino superior, enquanto que 18,60% estão fora das IES. Caracterizando, segundo MEC (1996) como evasão do curso, que é quando o aluno se evade do curso que estava matriculado, para imediato ingresso em outro.

Também foi questionado aos alunos que relataram no momento não está ingresso em nenhuma outra instituição de ensino superior, caracterizando segundo MEC (1996) como evasão do sistema, se os mesmo pretendiam voltar ao ensino superior. No Gráfico 4 podemos ver o resultado:

Gráfico 5 – Pretende voltar ao ensino superior



Fonte: Elaborado pela autora

Todos os alunos que se evadiram do sistema, 100% disseram que sim, pretendem voltar ao ensino superior. Ou seja, todos os evadidos que não ingressaram de imediato em outro curso e estão fora das IES relataram que pretendem voltar e que o estado de abandono total é temporário.

Após o levantamento dos dados e resultados obtidos, é possível observar que, as causas de evasão do curso de Administração da UFCG/UACC/CCJS, acontecem devido a fatores externos à instituição e por motivos individuais dos alunos, (MEC, 1996), os alunos entram no curso sem uma análise previa da metodologia adota e conteúdo abordado, estão acostumando com outro tipo de ensino, diferente do abordado pelas universidades, e termina por abandonar e buscar algo que se encaixe com seu perfil.

5 CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado teve por objetivo evidenciar as taxas de evasão dos alunos de Administração da UFCG/UACC/CCJS. Mais precisamente o percentual de alunos evadidos e os fatores que motivaram isso.

Para isso foi feito todo um levantamento de dados junto à universidade e aplicado um questionário aos alunos evadidos. Para coleta de dados, os resultados foram inseridos em planilhas, calculados as taxas e as médias de evasão, por ano, por gênero e por semestre. A partir desses dados foi possível chegar aos percentuais que possibilitaram a visão geral dos resultados.

Em conformidade com os resultados adquiridos, podemos constatar que a IES estudada teve um índice total de evasão do curso de Administração de 25%, em 8 anos, estando a cima da média do país que é de 21%, os alunos do curso de Administração se evadiram mais entre os anos de 2013 e 2015, a maioria dos evadidos é do sexo masculino, a média de permanência por semestre no curso é de 8,7 e as mulheres permanecem mais tempo no semestre do que os homens.

Sobre os fatores motivadores, é possível observa que ao longo dos anos, a maioria dos evadidos abandonou o curso ou foi reprovado por falta. Nos anos de 2009, 2015 e 2016 reprovações por falta obtiveram os maiores índices 50%, 42% e 33%. Dos que abandonaram 56,82% foi para ingresso em um novo curso, 18,18% não conseguiu conciliar o curso com o trabalho, 15,91% mudou de cidade e 9,09% não se identificou com o curso e 81,40% continuam no ensino superior.

Os 56,82% que tiveram como fator motivador da evasão mudança de curso e os 9,09% que não se identificaram com o curso, são os alunos encaixados na categoria classificada como razão sociológica, que ocorre quando o aluno não tem vocação para o curso escolhido, teve uma educação básica deficiente ou ingressou na instituição por imposição familiar.

Os 18,18% que afirmaram ter abandonado o curso por não conseguir conciliar com o trabalho estão encaixados na categoria econômica, que vai desde essa incompatibilidade de gerir

estudo e trabalho até a falta de perspectiva ou suprimimento de expectativa na área escolhida.

E os 9,09% são aqueles encaixados na categoria causas interacionais, são os alunos que não conseguiram se adaptar com o ambiente acadêmico, mudaram de endereço ou se sentiram excluídos socialmente.

Dos alunos que abandonaram o curso 18,18%, caracterizando o índice de evasão do sistema, alunos que não estão em outro curso superior e desses 100% afirmaram que voltarão a uma IES.

Ou seja, a evasão encontrada na IES analisada ocorre por fatores individuais dos estudantes e externas a instituição. Alguns alunos ingressam no curso sem saber se essa é realmente a profissão que querem seguir, desconhecem totalmente a metodologia adotada, tem dificuldades de adaptação e baixa frequência.

Para reprovação por falta é preciso que a instituição revise sua estrutura organizacional, capacitação dos professores e metodologia adotada em sala de aula, de modo a adaptar esses fatores a algo que possa ser acolhedor e motivador para os alunos, que os mesmos possam sentir-se parte importante da instituição.

Quanto ao abandono a instituição precisa estar alerta a esse perfil de aluno, para isso é sugerido à aplicação de testes vocacionais e entrevistas, para que os alunos ingressantes possam ser direcionados as opções disponíveis de curso.

Para pesquisa futuras sugere-se que seja analisado o papel dos coordenadores na retenção dos alunos no curso, tendo em vista que essa orientação pode ser influenciadora na decisão do aluno de permanecer no curso, por meio da sua experiência no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

AMÉLIA Ana Chaves Teixeira Adachi. **Evasão E Evadidos Nos Cursos De Graduação Da Universidade Federal De Minas Gerais**. Disponível em:

<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/167.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017. Acesso em: 26 fev. 2017

BRASIL, Ministério da Educação. **Qual é a diferença entre faculdades, centro universitários e universidades?** [Brasília]: [2006]. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com>. Acesso em: julho 2017

BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação.

Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1996/1997. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Administração. Conselho Federal de Administração**. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>. Acesso em: 18 fev. 2017.

ENGEL Tatiana Gerhardt, TOLFO Denise Silveira. **Métodos De Pesquisa**. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 06 março 2017.

FERREIRA Cristiano de Assis. **Estudo Dos Fatores Que Influenciam A Evasão De Alunos Nos Cursos Superiores De Tecnologia De Uma Instituição De Ensino Superior Privada**. Disponível em:

http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_cristiano_ferreira_de_assis_2013.pdf. Acesso em: 10 fev. 2017.

FRITSH, Rosangela. **A Problemática da Evasão Em Cursos De Graduação Em Uma Universidade Privada**. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT11-3986.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

GAETANI, Francisco. **O Ensino De Administração Pública Em Um Momento de**

Inflexão. Disponível em:<http://oaji.net/articles/2015/1978-1432928188.pdf> Acessado em: 27 fev. 2017.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005**. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005. Acessado em: Maio, 2017.

HIPOLITO, Oscar. **Índice de evasão do Ensino Superior do Brasil é de cerca de 21%**.

Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/10/06/1132040/indice-evasao-ensino-superior-brasil-cerca-21-inscreva-seminario.html>. Acessado em: Junho, 2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **InepData - Consulta De Informações Educacionais**. Disponível em:

<<http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal&PortalPath=%2Fshared%2FEduca%C3%A7%C3%A3o%20Superior%20-%20Acesso%20Externo%2FArquivos%2FCenso%2FConsolidado%2FInforma%C3%A7%C3%B5es%20Consolidadas%2FInstitui%C3%A7%C3%B5es%20de%20Ensino%20Superior%20>

FPanorama%20de%20IES%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior>. Acesso em: 05 fev. 2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**.

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf. Acesso em: julho 2017.

LOBO Maria Beatriz de Carvalho Melo . **Panorama Da Evasão No Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais Das Causas E Soluções**. Disponível em:

http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 01 março 2017.

MARTINS Cleides Beatriz Nogueira. **Evasão De Alunos De Graduação Em Uma Instituição De Ensino Superior**. Disponível em:

http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf. Acesso Em: 01 março 2017

MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 1, n. 2, p. 55-65, dez. 1996.

MORAES, J. O.; THEÓPHILO, C. R. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros & UNIMONTES**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. Disponível em:

<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acessado em: 02 fev 2017.

PORTELLA Simone Teixeira de Melo, et al. **A Evasão No Curso De Administração: Diagnostico E Possibilidades Em Uma Universidade Pública No Sul Do Brasil**.

Disponível

em:http://xxiiiengangrad.engangrad.org.br/anaisengangrad/_resources/media/artigos/adp/17.pdf. Acesso em: 05 março 2017.

PÓS-GRADUANDO. **As Diferenças Entre Pesquisa Descritiva, Exploratória e Explicativa**. Disponível em: <http://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>. Acesso em: 07 março 2017.

PRIM Alexandre Luiz, et al. P.59, 2013. **MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR DE UMA FACULDADE NA CIDADE DE BLUMENAU**. Disponível em:

<http://revista.ctai.senai.br/index.php/educacao01/article/download/382/325>. Acesso em: 02 março 2017.

Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipolito, O. & Lobo, M. B. de C. M. (2007). **A evasão no ensino superior brasileiro**. *Caderno de Pesquisa*, 37, 641-659. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422002000700024&lang=pt. Acessado em: Jan. 2017.

SOTERO Valeria Rocha Lima. **Evasão Nos Curso De Licenciatura: A visão De Alunos Desistentes**. Disponível em: <http://www.unicid.edu.br/wp->

content/uploads/2015/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Val%C3%A9ria-Rocha-Lima-Sotero.pdf. Acesso em: 22 fev. 2017.

SANTOS Bárbara Ferreira. **10 Números Que Mostram Como Está O Ensino Superior No Brasil. 2016. Retrato da Educação Superior no Brasil.** Revista Exame, Brasil, 2016
Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/10-numeros-que-mostram-como-esta-o-ensino-superior-no-brasil/>. Acesso em: 02 fev. 2017.

SIMÕES Sonia Colombo, et. al.. **Desafios Da Gestão Universitária Contemporânea.**
Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=57FRpVuaJS0C&pg=PA119&dq=evas%C3%A3o+no+ensino+superio+brasileiro&hl=pt->. Acesso em: 18 fev. 2017

SILVA FILHO. LOBO, Roberto Leal. HIPÓLITO, Oscar. LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. MOTEJUNAS, Paulo Roberto. **Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas.** set/dez., 2007, v.37, nº 132. Disponível em:
http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_045.pdf . Acesso em 04 de Dezembro de 2016

TINTO, V. Dropout from Higher Education: **A Theoretical Synthesis of Recent Research.** **Washington, Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, inverno,1975.
Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.3102/00346543045001089>. Acesso em: 10 dez. 2016.

TOTINE Gerson, ANITA Silvana Walte. **Podemos Identificar a Propensão e Reduzir a Evasão de Alunos? Ações Estratégicas e Resultados Táticos para Instituição.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25905/1.6.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jan. 2017.

VASCONCELOS Celso Dos S. **O desafio da qualidade da educação.** Disponível em:
http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/CSV-Desafio_da_Qualidade.pdf. Acesso em: nov. 2016.

